

REVISTA **BARBAQUÁ**

ISSN: 2526-9461  
V. 6, publicação contínua,  
P. 1-10, e9007, 2024.  
DOI: <https://doi.org/10.61389/bbq.v6.e9007>

Recebido em: 05/08/2024  
Aceito em: 20/11/2024

1

Universidade Estadual de  
Mato Grosso do Sul (UEMS).  
Doutora em Agronomia.  
**Orcid:** 0000-0002-2919-4879  
**E-mail:** [simone-ensinas@uems.br](mailto:simone-ensinas@uems.br)

2

Universidade Estadual de  
Mato Grosso do Sul (UEMS).  
Acadêmico do curso de  
Engenharia de alimentos.  
**Orcid:** 0009-0009-3016-0519  
**E-mail:** [pimentelwesley984@gmail.com](mailto:pimentelwesley984@gmail.com)

Artigo

## LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS

SURVEY ON THE KNOWLEDGE OF NON-CONVENTIONAL FOOD PLANTS (PANCS) IN THE MUNICIPALITY OF NAVIRAÍ-MS

ENCUESTA SOBRE CONOCIMIENTO SOBRE PLANTAS DE ALIMENTOS NO CONVENCIONALES (PANC) EN EL MUNICIPIO DE NAVIRAÍ-MS

*Simone Cândido Ensinas Maekawa<sup>1</sup>*  
*Wesley Júnior da Silva Pimentel<sup>2</sup>*

### Resumo

As plantas alimentícias não-convencionais (PANCS) apresentam grande potencial para utilização na alimentação humana, com composição nutricional muito rica em vitaminas, fibras, compostos antioxidantes e sais minerais. No entanto, o consumo diário dessas plantas pela população é muito pequeno, pois muitos desconhecem essas espécies vegetais. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi realizar levantamento sobre o conhecimento que a comunidade do município de Naviraí, Mato Grosso do Sul, tem sobre as PANCS. A pesquisa foi realizada utilizando questionário contendo 11 perguntas, que foram respondidos por 74 entrevistados. A aplicação do questionário ocorreu durante o ano de 2023, em feiras ao ar livre, bairros residenciais e na comunidade universitária. A ferramenta Google Forms foi utilizada para aplicação do questionário. O perfil dos entrevistados era predominantemente do gênero feminino, com

**LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS**

faixa etária acima de 31 anos, com no mínimo ensino médio completo e moradores na zona urbana do município de Naviraí-MS. Os resultados mostraram que os entrevistados conheciam as plantas alimentícias não-convencionais, e as mais conhecidas foram Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), maxixe (*Cucumis anguria*), ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e taioba (*Xanthosoma taioba*). Ora-pro-nóbis, maxixe e taioba foram também as plantas mais consumidas pelos entrevistados. A folha foi a parte da PANCS mais utilizada na alimentação, e a forma de consumo foi na preparação de alimentos. Pode-se perceber o interesse da população em conhecer e utilizar as PANCS, porém, ainda são necessários mais estudos relacionados às PANCS, para permitir, cada vez mais, a sua inclusão na dieta da população.

**Palavras-chave:** plantas comestíveis; propriedades nutricionais; resgate da cultura local.

**Abstract**

Non-conventional food plants (PANCS) have great potential for use in human nutrition with a nutritional composition very rich in vitamins, fiber, antioxidant compounds and mineral salts. However, the daily consumption of these plants by the population is very small, as many are unaware of these plant species. Given this, the objective of the research was to carry out a survey on the knowledge that the community in the municipality of Naviraí, Mato Grosso do Sul, has about PANCS. The research was carried out using a questionnaire containing 11 questions that were answered by 74 interviewees. The questionnaire was administered during 2023 in open-air fairs, residential neighborhoods and in the university community. The Google forms tool was used to apply the questionnaire. The profile of the interviewees was predominantly female, aged over 31 years, with at least complete secondary education and living in the urban area of the municipality of Naviraí-MS. The results showed that the interviewees were aware of non-conventional food plants, and the best-known PANCS were Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), gherkin (*Cucumis anguria*), ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*) and taioba (*Xanthosoma taioba*). Ora-pro-nóbis, maxixe and taioba were also the plants most consumed by those interviewed. The leaf was the part of PANCS most used in food and the form of consumption was in food preparation. One can see the interest of the population in knowing and using PANCS. However, more studies related to PANCS are still necessary to increasingly allow their inclusion in the population's diet.

**Keywords:** edible plants; nutritional properties; rescue of local culture.

## Resumen

Las plantas alimenticias no convencionales (PANC) tienen un gran potencial de uso en la nutrición humana con una composición nutricional muy rica en vitaminas, fibra, compuestos antioxidantes y sales minerales. Sin embargo, el consumo diario de estas plantas por parte de la población es muy reducido, ya que muchos desconocen estas especies vegetales. Ante esto, el objetivo de la investigación fue realizar una encuesta sobre el conocimiento que tiene la comunidad del municipio de Naviraí, Mato Grosso do Sul, sobre las PANC. La investigación se llevó a cabo mediante un cuestionario que contenía 11 preguntas que fueron respondidas por 74 entrevistados. El cuestionario fue administrado durante 2023 en ferias al aire libre, barrios residenciales y en la comunidad universitaria. Para la aplicación del cuestionario se utilizó la herramienta de formularios de Google. El perfil de los entrevistados fue predominantemente femenino, con edad superior a 31 años, con al menos educación secundaria completa y residente en el área urbana del municipio de Naviraí-MS. Los resultados mostraron que los entrevistados conocían las plantas alimenticias no convencionales, y las PANC más conocidas fueron Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), pepinillo (*Cucumis anguria*), ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*), y taioba (*Xanthosoma taioba*). Ora-pro-nóbis, maxixe y taioba también fueron las plantas más consumidas por los entrevistados. La hoja fue la parte de las PANC más utilizada en la alimentación y la forma de consumo fue en la preparación de alimentos. Se puede ver el interés de la población por conocer y utilizar las PANC. Sin embargo, aún son necesarios más estudios relacionados con las PANC para permitir cada vez más su inclusión en la dieta de la población.

**Palabras clave:** plantas comestibles; propiedades nutricionales; rescate de la cultura local.

## INTRODUÇÃO

O termo plantas alimentícias não-convencionais (PANCs) surgiu em 2008 e representa todas as espécies vegetais que possuem uma ou mais partes (ou derivados dessas partes) que podem ser utilizados diretamente ou indiretamente na alimentação humana. Esse grupo inclui também as especiarias, substâncias condimentares e aromáticas, cujo uso não seja comum da grande maioria da população de uma região, de um país ou, até mesmo, do planeta (Kinupp; Lorenzi, 2014).

No passado, muitas espécies de PANCs eram amplamente utilizadas, no entanto, deixaram de ser consumidas e consideradas não-convencionais em determinadas regiões (Fleck *et al.*, 2015). A não utilização pode ser em

**LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS**

decorrência de inúmeros fatores, entre eles, a competição no mercado com as hortaliças convencionas, mudanças de hábitos alimentares, baixa disponibilidade no mercado, não comercialização e pouca informação sobre as potencialidades nutricionais.

A inserção e a popularização das PANCs na alimentação, na agricultura e na indústria são de grande importância, pois podem contribuir para a mudança do padrão de consumo, ajudar na conquista da autonomia, na preservação da biodiversidade e da cultura local (Jesus *et al.*, 2020).

As PANCs ainda são consideradas excelentes fonte nutricional e terapêutica, o que faz com que o seu uso pela população traga inúmeros benefícios. Estudando os benefícios da Beldroega (*Portulaca oleracea*), da capuchinha (*Tropaeolum majus*), da língua-de-vaca (*Rumex obtusifolius*), do mastruz (*Coronopus didymus*) e do ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), Jesus *et al.* (2020) observaram que essas plantas apresentam ótima qualidade nutricional, oferecendo um complemento alimentar rico, podendo ser utilizadas várias de suas partes na alimentação e em diferentes tipos de preparações. Nascimento *et al.* (2023) relatam que as PANCs possuem alto valor nutritivo, são fonte de sais minerais, vitaminas, carboidratos e proteínas, podendo até ser mais nutritivas que algumas plantas alimentícias convencionais.

A utilização das PANCs pode contribuir para minimizar os casos de anemias e de outras doenças, devido a seu fácil acesso pela população e por apresentar altos índices de vitaminas e sais minerais, de modo que a divulgação dos benefícios da utilização dessas plantas é imprescindível para que seu consumo se torne um hábito no cotidiano das comunidades (Santos *et al.*, 2022). As PANCs ainda apresentam potencial promissor na área de tecnologia de alimentos, para produção de novos produtos, podendo contribuir para a demanda do mercado por alimentos nutracêuticos, funcionais e enzimas vegetais (Biondo *et al.*, 2018).

Contudo, mesmo com os diversos benefícios das PANCs, observa-se sua subutilização pela população, principalmente pela escassez de conhecimento relacionado ao seu cultivo, disseminação, técnicas de manejo e processamento, características biológicas, reprodutivas e nutricionais. Para que haja mudança no padrão alimentar, tornam-se necessárias pesquisas que permitam a expansão do conhecimento da população acerca de tais plantas. Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento sobre o conhecimento de plantas alimentícias não-convencionais no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul.

## LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS

### METODOLOGIA

O levantamento sobre o conhecimento das plantas alimentícias não-convencionais foi realizado no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul. As entrevistas foram realizadas com pessoas em feiras livres locais, bairro residencial e comunidade universitária.

O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado pelos próprios autores, contendo 11 perguntas obrigatórias aos entrevistados, conforme Quadro 1. Utilizou-se a ferramenta Google Forms para aplicação do questionário; posteriormente, com a obtenção dos dados necessários, houve a confecção dos gráficos. A aplicação do questionário ocorreu durante o ano de 2023, em que foram entrevistadas 74 pessoas.

1. Qual seu gênero?
2. Qual sua faixa etária?
3. Escolaridade.
4. Onde você mora?
5. Você sabe o que é uma planta alimentícia não-convencional?
6. Se já sabe o que é, você já consumiu alguma PANCS? Se sua resposta for sim, qual foi?
7. Se já consumiu uma PANCS. Qual parte dela você consumiu preferencialmente?
8. Se já consumiu uma PANCS. Qual foi a forma principal de utilização?
9. Assinale as espécies vegetais abaixo que você conhece?
10. Você tem interesse em conhecer mais sobre PANCS?
11. Você acredita nos benefícios da inclusão das PANCS na dieta com relação a saúde e nutrição?

**Quadro 1** – Questionário aplicado aos entrevistados para análise do conhecimento sobre Plantas Alimentícias não-convencionais no município de Naviraí-MS

Fonte: Elaboração dos autores.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos entrevistados era composto por 67,6% de participantes do gênero feminino e 32,4% do gênero masculino, sendo 77% moradores da zona urbana do município de Naviraí-MS. Em relação à faixa etária, 36,5% dos participantes possuem entre 31 e 45 anos, 27% entre 16 e 30 anos, 18,9% entre 46 e 60 anos, 4,9% tem idade maior que 60 anos e 2,7% tem entre 0 e 15 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 25,7% possuem nível médio completo, 20,3% ensino superior incompleto, 18,9% pós-graduação completa, 16,2% ensino básico incompleto e 13,5% ensino superior completo.

Os participantes foram questionados sobre o conhecimento acerca das plantas alimentícias não-convencionais, e 67,1% alegaram que sabiam

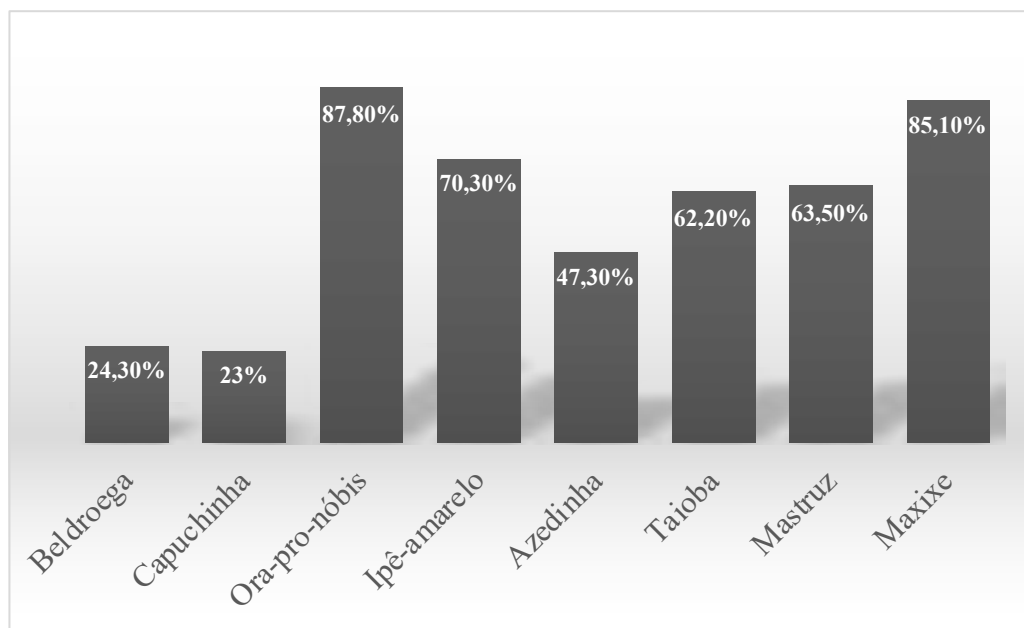
**LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS**

o que era uma PANCs. A faixa etária dos entrevistados, sendo 60,3% acima de 31 anos, pode estar relacionada ao nível de conhecimento do termo PANCs, visto que o conhecimento sobre essas plantas tende a se concentrar em pessoas de mais idade. Em estudo realizado por Penzo e Bastos (2021), observou-se que 80% das pessoas entrevistadas conheciam o termo, e que o conheceram por meio de cursos, mídia, conhecimento acadêmico e indicações de familiares e/ou conhecidos.

A folha foi a parte da PANCs mais consumida por 32,4%, o que corrobora com os resultados de Santos *et al.* (2016), segundo os quais as folhas são utilizadas principalmente para a preparação de chás, por decocção ou infusão; ainda, o uso majoritário das folhas deve-se provavelmente à frequente utilização de plantas herbáceas pelas pessoas da comunidade. Tuler e Silva (2019) também observaram, em relação às partes utilizadas, que as folhas foram as mais citadas nas preparações, com 42,8% das citações; isso, segundo os autores, contribui para o uso conservativo das PANCs no ambiente, já que, quando as folhas são coletadas de forma sustentável, sem retirada excessiva, de modo geral, não se interfere na reprodução e no desenvolvimento da plantas.

Com relação à forma de utilização das PANCs na alimentação, a maioria das pessoas (30%) já as utilizaram principalmente no preparo de alimentos. Entre as PANCs citadas na entrevista, as mais conhecidas pelos entrevistados foram Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), maxixe (*Cucumis anguria*), ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e taioba (*Xanthosoma taioba*), conforme ilustrado na Figura 1. Desse modo, o ora-pro-nóbis, o maxixe e a taioba foram também as plantas mais consumidas pelos entrevistados.

## LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS



**Figura 1** – Porcentagem dos entrevistados que conhecem as plantas alimentícias não-convencionais citadas na pesquisa  
Fonte: Elaboração dos autores.

O ora-pro-nóbis é uma PANC comumente encontrada no Centro-Oeste e consumida na região, possuindo alto valor nutritivo. Suas folhas, frutos e flores podem ser consumidas cruas ou cozidas (Silva *et al.*, 2021). Em estudo realizado por Nunes *et al.* (2021), observou-se que, entre as PANCS listadas na pesquisa, o ora-pro-nóbis se mostrou, proporcionalmente, aquela mais consumida quando comparado o número de consumidores e de pessoas que conheciam a planta (32,9% das pessoas que conhecem a planta já tinham feito seu consumo).

As folhas de ora-pro-nóbis possuem alta palatabilidade, elevado teor de mucilagem e alto valor nutritivo; suas folhas apresentam 25% de proteína de alta qualidade, possui aminoácidos essenciais como a lisina, rica em ferro, magnésio, vitamina A, vitamina B9, triptofano, zinco e fibra (Jesus *et al.*, 2020). Além disso, as folhas de ora-pro-nóbis podem ser utilizadas para obtenção de farinha e concentrados proteicos, os quais podem ser incorporados em diferentes produtos alimentícios, maximizando o seu conteúdo de proteínas (Arena *et al.*, 2023).

Com relação ao maxixe, é de fácil adaptabilidade a condições adversas, sendo uma planta rústica e com baixa necessidade hídrica, e seu fruto é bastante apreciado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil (Figueira, 2003). Apresenta, em sua composição, metabólitos importantes com significativas funções de caráter antioxidante e bioquímico, podendo exercer papéis reguladores e relevantes em mecanismos de controle de

## LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS

hipertensão, diabetes, osteoporose, entre outras, sendo recomendada sua inserção na dieta, já que pode auxiliar na prevenção e no tratamento das doenças citadas (Santos *et al.*, 2021).

O ipê-amarelo é uma planta nativa do cerrado Brasileiro que possui flores consideradas comestíveis, podendo ser ingeridas cruas em saladas ou preparadas na forma empanada e frita, possuindo sabor levemente amargo, similar à alface ou ao almeirão (Kinupp; Lorenzi, 2014). Suas flores apresentam carotenoides, flavonoides e antocianinas e são consideradas PANC porque são utilizadas apenas por populações tradicionais (Gonçalves *et al.*, 2019).

O mastruz é rico em flavonoides, compostos fenólicos e tocoferóis (Vitamina E); sua parte consumida é preferencialmente as folhas e inflorescências na forma cozida (Bezerra; Brito, 2020). O mastruz também é conhecido como planta medicinal, pois suas folhas são utilizadas para o tratamento de feridas (Araujo *et al.*, 2015).

A taioba tem suas folhas como parte preferencialmente consumida, apresenta alto teor de fibras, carotenoides, vitamina C, B2 e B6, ferro, cálcio, potássio, fósforo, cobre; devido a presença dos alcaloides, devem ser consumidas após fervura, para não causar efeito hepatotóxicos, nefrotóxicos, imunotóxicos e neurotóxicos (Liberato *et al.*, 2019). É uma PANC comum nas hortas caseiras por possuírem belas folhas, que apresenta boas características nutricionais e boa aceitação de consumo (Lara *et al.*, 2019).

Ao serem questionados se têm interesse em conhecer mais sobre as PANCS, os entrevistados responderam que sim em sua maioria (89%), e 98,6% acredita nos benefícios da inclusão das PANCS na dieta com relação à saúde e à nutrição. Isso mostra que a popularização das PANCS pode contribuir para estimular a interação entre pessoas e o meio ambiente, sobretudo em ambientes urbanos.

De acordo com Terra e Ferreira (2020), ainda existe uma necessidade de ampliação dos estudos sobre PANC, principalmente em assentamentos rurais, para que possam ser utilizadas como alimento, propagando sua utilização pelas famílias, favorecendo sua comercialização em feiras, entregas em mercados e aumento do consumo individual. Há, também, a necessidade de mais pesquisas científicas sobre valor nutricional, seus efeitos benéficos à saúde humana, para tranquilidade do público que pretende fazer uso delas.

### CONCLUSÃO

O levantamento permitiu concluir que as plantas alimentícias não-convencionais são conhecidas no município de Naviraí-MS. Entre as PANCS



## LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS

citadas no levantamento, as mais conhecidas foram Ora-pro-nóbis, maxixe, ipê-amarelo, mastruz e taioba. Pode-se perceber o interesse da população em conhecer e utilizar as PANCs. Porém, ainda tornam-se necessários mais estudos relacionados às PANCs para permitir, cada vez mais, a sua inclusão na dieta da população.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. de A.; LEMOS, I. C. S.; MENEZES, I. R. A.; FERNANDES, G. P.; KENRTOP, F. Uso de plantas medicinais para tratamento de feridas. **Revista Interdisciplinar**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 60-67, 2015.

ARENA, R. V. P.; RIBEIRO, P. F. de A.; KAMINSKI, T. A. Obtenção e caracterização físico-química de concentrados proteicos das folhas de ora-pro-nóbis. **Research Society and Development**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 1-12, 2023.

BEZERRA, J. A.; BRITO, M. M. de. Potencial nutricional e antioxidantes das Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e o uso na alimentação: revisão. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 9, p. 1-11, 2020.

BIONDO, E., FLECK, M.; KOLCHINSHI, E. M.; SANT'ANNA, V.; POLES, R. G. Diversidade e potencial de utilização de plantas alimentícias não convencionais no Vale do Taquari, RS. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 61-90, 2018.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.

FLECK, M.; BIONDO, E.; SANT'Anna, V.; KOLCHINSKI, E.; KRYCKY, K. C.; CEMIN, P.; ZAMBIASI, I. C. Número cromossômico, comportamento meiótico e viabilidade de grãos de pólen em populações de *Vasconcellea quercifolia* A.St.Hill. (Caricaceae) nativas no Vale do Taquari. **Revista Eletrônica Científica UERGS**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 19-24, 2015.

JESUS, B. B. de S.; SANTANA, K. S. L. de.; OLIVEIRA, V. J. S. dos.; CARVALHO, M. J. S.; ALMEIDA, A. B. de. PANCs: plantas alimentícias não convencionais, benefícios nutricionais, potencial econômico e resgate da cultura: uma revisão sistemática. **Enciclopédia biosfera**, [s. l.], v. 17, n. 33, p. 309-322, 2020.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2014.

LARA, M. C. B.; MAYNARD, D. da C.; VILELA, J. S.; LIMA, C. M. A. de M. Elaboração, aceitabilidade e avaliação da composição nutricional de uma receita de bolinha de taioba, uma PANC. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 24099-24109, 2019.

**LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS**

LIBERATO, P.; LIMA, D. V. T.; SILVA, G. M. B. PANCS-Plantas alimentícias não convencionais e seus benefícios nutricionais. **Environmental Smoke**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 102-111, 2019.

NASCIMENTO, E. da S.; CHAVES, J. C. F.; MENONÇA NETO, V. dos S.; CARDOSO, C. C. Aplicativo para divulgação de plantas alimentícias não convencionais e seus benefícios. **Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1-18, 2023.

PENZO, T. de A.; BASTOS, A.L. Perfil do uso das Plantas alimentícias não convencionais em comunidades com visão sustentável em Maceió/AL. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 311-332, 2021.

SANTOS, A. B. N.; ARAÚJO, M. P.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SANTOS, F. F. dos.; AVELLAR, A. V. O.; SANTOS, V. B. dos.; SILVA, V. de A. Avaliação do potencial bioativo do maxixe frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Perpectivas da Ciência e Tecnologia**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 162-173, 2021.

SANTOS, V. L. P.; RODRIGUES, I. C. G.; ALBERNINI, R. de C.; GARCIA, I. de F.; BERTE, R. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS): uma revisão. **RBECM**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 462-470, 2022.

SILVA, A. M. P.; ARAÚJO, G. V.; MOTA, L. T.; SILVA, R. A. D.; MARTINS, M. V. Plantas alimentícias não convencionais: benefícios agroecológicos, nutricionais e formas de utilização na alimentação. *In*: MELO, J. O. F. **Ciências Agrárias: o avanço da ciência no Brasil**. Guarujá, SP: Científica, 2021. v. 2. p. 175-192.

TERRA, S. B.; FERREIRA, B. P. Conhecimento de plantas alimentícias não convencionais em assentamentos rurais. **Revista Verde**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 221-228, 2020.

TULER, A. C.; PEIXOTO, A. L.; SILVA, N. C. B. da. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil. **Rodrigésia**, [s. l.], v. 70, n. 1, p. 1-12, 2019.